

Robson Cuer

ILUSTRAÇÕES: JACQUELINE NICOLAU

O diário do  
**ERASMO**  
2ª edição



 editora  
coerência



# O diário do ERASMO



 editora  
coerência

Copyright© By Editora Coerência 2016

O DIÁRIO DE ERASMO © ROBSON CUER

2º Edição — Editora Coerência — Brasil  
Todos os direitos reservados pela Editora Coerência

### **Produção Editorial**

<b>Diretora Editorial</b>	Lilian Vaccaro
<b>Revisão</b>	Isie Fernandes e Rose Silfati
<b>Ilustração</b>	Jacqueline Nicolau
<b>Capa</b>	Jacqueline Nicolau e Renato Campos
<b>Diagramação</b>	Renato Campos

### **Dados Internacionais De Catalogação Da Publicidade (cip)**

---

Cuer, Robson;  
O Diário de Erasmo

2. Ed — São Paulo — Editora Coerência 2018

ISBN: 978-85-92572-24-2

1. Literatura Brasileira. 2. Infantil I. Título

---

CDD. 869.3

**Editora Coerência**  
**Avenida Itamaraty, 2303 - apt 12**  
**Santo André - SP - CEP 09271-410**  
**Site: [www.editoracoerencia.com.br](http://www.editoracoerencia.com.br)**  
**E-mail: [lilian@editoracoerencia.com.br](mailto:lilian@editoracoerencia.com.br)**

Texto de acordo com as normas do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990), em vigor desde 1º de Janeiro de 2009.



# O diário do ERASMO



Dedico este livro a minha irmã  
Margareth Ballesteros Buzinaro,  
poço de amor, ternura e força.

Não fiquei surpresa quando li o primeiro texto do "Diário do Erasmo", já que Robson e eu somos amigos de infância, e seus textos, muito bem escritos, já me tinham surpreendido antes. O que me surpreendeu mesmo, foi o efeito, a repercussão que a vida, na perspectiva do cãozinho Erasmo, causava não só nas crianças, mas nos adultos também, que liam diariamente aquelas "gotas mágicas" de lição de vida!

Não posso deixar de citar Antônio Cândido, com seu conceito de "literatura humanizadora", sobretudo para constatar a veracidade desse conceito, talvez nos surpreendendo ainda mais, quando nos conscientizamos sendo "humanizados" por um cão. E desse conhecimento apropria-se todo e qualquer leitor que tem contato com a obra!

Erasmo nos ensina a ver a vida de forma leve, bem-humorada, nos leva do riso às lágrimas, ressignifica conceitos e ressalta valores que nossa sociedade, de modo geral, esqueceu num canto qualquer de nosso cotidiano corrido!

Quando nasceram as primeiras letras do "Diário", em 2012, tive uma dessas ideias, que nascem assim, de um átimo, de ler o texto diariamente para uma turma de sexto ano do Ensino fundamental de uma escola estadual e prioritária da periferia da zona leste de São Paulo. Lia o texto antes de iniciarmos os estudos curriculares, com a condição de que todos participassem efetivamente da aula após a leitura. Os resultados foram aparecendo gradativamente. Os alunos, por iniciativa própria começaram a escrever seus próprios diários, o olhar lançado ao problema do abandono de animais, modificou-se e de repente, aquelas pessoinhas todas passaram a conectar-se com o mundo de Erasmo pela internet - nem todos tinham acesso, mas eles aprenderam com Erasmo, a ser solidários. Passaram a dividir suas conexões de internet - interagiam com o autor, comentavam e contribuía com frases e desenhos que expressavam toda pureza de sentimentos que foram despertados no coração daqueles meninos e meninas que às vezes não tinham um bom café da manhã em casa, mas

estavam aprendendo a dividir e conseqüentemente, a multiplicar do lanche na hora do intervalo, às emoções sentidas e vividas por cada um dos colegas. Jamais me esquecerei de ser procurada pela diretora da escola e por alguns colegas, relatando-me que as crianças batiam nas carteiras gritando "Erasmus, Erasmus", porque a professora substituta recusou-se a ler o capítulo do dia, deixado por mim, antes da aula. E enquanto o texto não foi lido, a sala não se conteve.

Enfim, poderia escrever laudas e laudas a respeito dessa fantástica obra, mas a intenção aqui não é a crítica literária, e sim, fazer um convite: entregue-se ao mundo descrito nesse livro e sinta-se tocado, transformado e transbordado pelas emoções!

*Rose Silfati, Profissional de Letras;  
Professora de Rede Pública e Privada de ensino!*

## Opinião dos Blogueiros

*"Uma inundação de práticas de cordialidade, de aceitação, de amizade, de verdades, o mal que causa a mentira, a importância do tempo e suas transformações, o preconceito, a magia das boas maneiras, a fé e a obediência.*

*Um livro "saboroso" de se ler, que o leitor acaba perdendo a noção do tempo, pois cada questionamento de Erasmo nos dá a impressão de ter sido feito por uma criança. Esse é um daqueles enredos que você agradece a quem escreveu, pelo fato de poder ser apresentado para os "pequenos".*

*Uma das melhores leituras que já fiz, porque foge do usual: o relato de um cachorrinho frente às descobertas do mundo adulto."*

Cláudia Cássia Silva -BLOG Eu Leio, sim! E daí?

**"O Diário do Erasmo** é uma leitura super fluida e gostosa, direcionada para o público infantil, mas que pode navegar dentro de qualquer faixa etária. Quer fazer uma leitura doce e divertida, e que ao mesmo tempo tenha conteúdo? Leia esse livro."

Verônica Nielsen - BLOG Minhas escrituras

**"O Diário do Erasmo** é uma daquelas obras infantis que não subestima a inteligência da criança e nem se aproveita de subterfúgios banais para fazer rir. É honesta, singela e tem um toque de sarcasmo e ironia na pitada certa, tanto para adultos quanto para os "pequenos" compreenderem a escrita."

Dhiancarlo Miranda - BLOG Outros Sons

"O Diário do Erasmo é muito mais que uma história para divertir. É uma lição de vida e de valores que, com as atribuições do dia-a-dia são deixados de lado. Além de uma história cativante que emociona. Ver o mundo através dos olhos de Erasmo, um cãozinho fofo e apaixonante, foi simplesmente uma experiência única."

Rê Souza - Portal "O Literário"

"O Diário do Erasmo é uma leitura familiar, rápida e fluida, uma ótima pedida para distrair os pequeninos e lhes ensinar valores e atitudes que servirão para toda a vida."

Laplace Cavalcanti - BLOG Recanto da Mi

"Cada capítulo é uma descoberta diferente, e acho que este livro é muito importante para as crianças, porque ele vai apresentar um mundo mágico. A gente se sente maravilhado em ver com os olhos do Erasmo, as descobertas que ele faz, mesmo que para nós essas descobertas não sejam mais novidades."

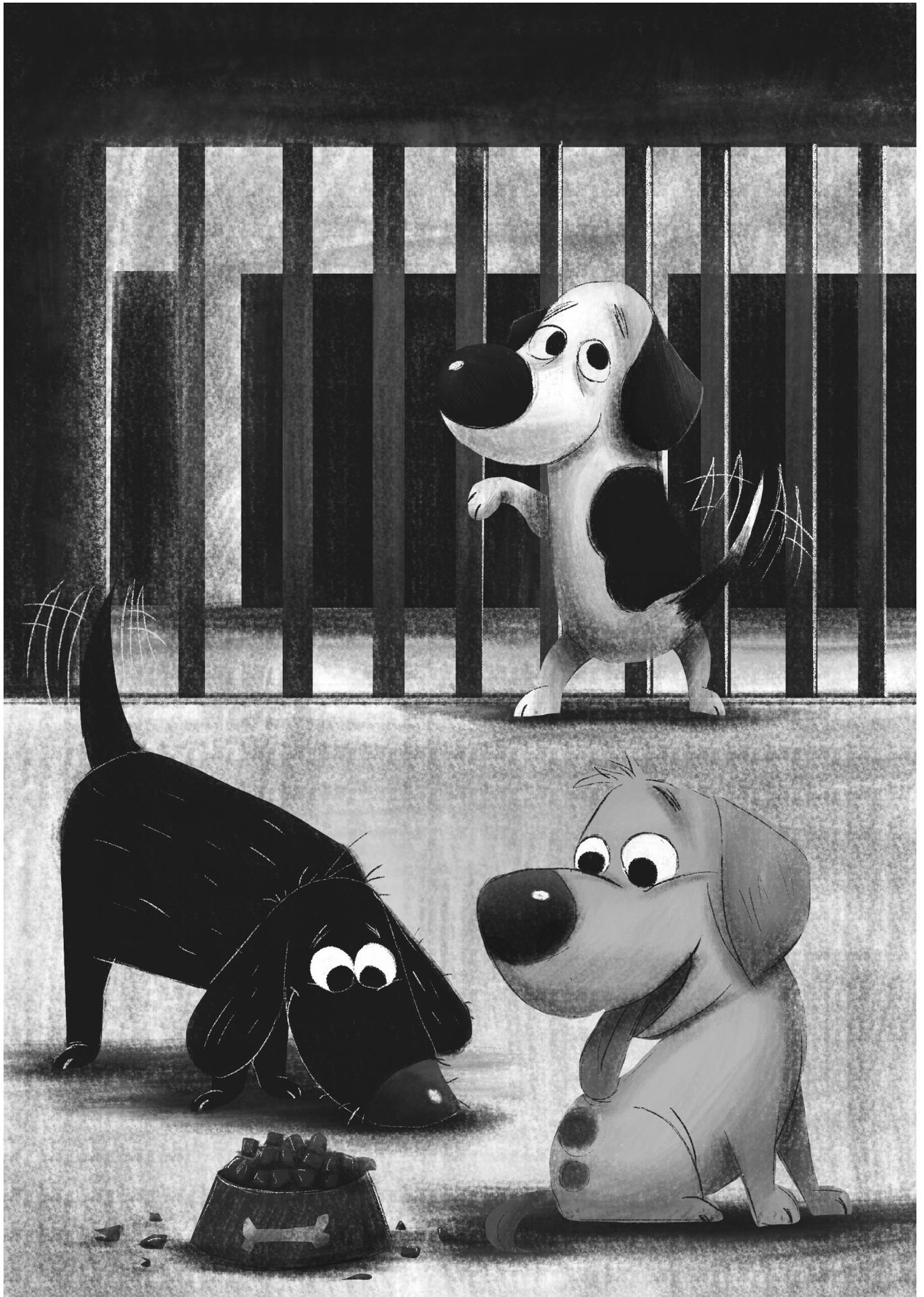
Suelen Fernandes - Youtube Canal- Estante da Suh

"O autor nos faz enxergar como o mundo é mágico em sua simplicidade. Ele trata de sentimentos de uma forma tão bonita que é impossível não se emocionar."

Meg Mendes - Youtube - Canal Maluca como o Chapeleiro

"Apesar de ser uma história infantil, esse livro não é exclusivamente para crianças e esse foi um dos fatores que mais me chamou a atenção ao fazer a leitura da obra. Eu e minha irmã de 11 anos estávamos lendo juntos e descobrimos que a minha visão diante da história não é a mesma que a dela, ou seja, um adulto vai enxergar o enredo do livro totalmente diferente de uma criança e isso é incrível."

Victor Tadeu - BLOG Desencaixados



# O DIA QUE EU GANHEI UM PAI



Eu me lembro de que era bem pequenininho. Dentro daquela gaiola onde me colocaram tinha mais dois cachorrinhos. Um pretinho e um branco. Eles não paravam um momento, latiam muito e todo mundo que chegava... lá iam eles lambar e abanar o rabinho.

Eu não fazia isso, porque não me lembrava de como cheguei lá. Eu estava com minha mamãe e de repente uma mulher me colocou numa caixa e me deixou na rua. Mas eu sou um cachorro de sorte, pois uma menina passou e me levou para essa gaiola. Eu me assustei com o barulho dos cachorros que reclamavam de alguma coisa no fundo. Eles brincavam o dia todo e nem me cumprimentavam!

O primeiro que foi embora foi o pretinho. Logo em seguida foi o branquinho, e eu fiquei sozinho, lá.

Eu tinha comida e água, e sempre passava uma criança para brincar comigo, mas ninguém abria a gaiola. Será que achavam que eu era um passarinho e eu iria voar?

Os dias iam passando e eu lá sozinho. Nada de a minha mamãe chegar. Todo mundo que entrava eu olhava para ver se era minha mãe, mas ela nunca vinha.

Um dia, passou um moço que olhou para mim e me deu a mão. Eu a lambi. Ele abriu a gaiola e me pegou no colo. Eu era pequenininho ainda. Ele tinha um perfume bem gostoso e eu já fui lambendo o rosto dele, que começou a rir.

Falaram para ele: "Leva o cachorro!".

O cachorro era eu.

Ele então me pegou no colo e me levou com ele. Eu era um cachorro de sorte! Quando cheguei à casa dele, achei que era dia de festa. Tinha um monte de gente, acho que umas duas pessoas que me pegavam, me faziam carinho e me beijavam!

Pronto, eu agora tinha um pai. Ele não era cachorro como eu, mas eu o aceitei assim mesmo, porque eu não tenho preconceito. Parecia que ele era legal, porque lá, já tinha outro cachorro que era muito alegre.